



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## UM ESTUDO COGNITIVO E COMPLEXO: A CONCEPTUALIZAÇÃO DE LULA EM UMA CAPA DA REVISTA VEJA

Lorena Oliveira dos Santos  
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil  
Endereço eletrônico: loreoliveira@live.com

### INTRODUÇÃO

Tendo como objeto de estudo a conceptualização de Luiz Inácio Lula da Silva, nesta pesquisa, objetivamos investigar como se deu essa conceptualização através de uma capa da revista *Veja*, publicada em 04 de novembro de 2015, à luz da Semântica Cognitiva e da Teoria da Complexidade. A conceptualização, segundo Almeida (2016), é um processo cognitivo realizado por nós, seres humanos, para compreendermos a realidade que está a nossa volta, relacionando-a ao entendimento hominal de experiências construídas, temporal e espacialmente, em uma cultura, e exteriorizadas pela língua ou mediante outras linguagens. Para a compreensão do processo de conceptualizar, partimos de pressupostos da Semântica Cognitiva sobre metáfora, metonímia e esquemas imagéticos, postulados por Lakoff e Johnson (1980); Johnson (1987) e Forceville (2009).

Além disso, partindo de uma perspectiva holística e interdisciplinar da conceptualização, visto que a fragmentação impede a compreensão da complexidade de um todo, consideramos que a Teoria da Complexidade proporciona o entendimento sobre a maneira como os diferentes processos de significação interagem entre si e com o social, o linguístico, o cultural etc., assim, trouxemos, para a discussão proposta, autores como Capra (2006), Morin (2001) e Paiva (2016).

Desse modo, tendo em vista o caráter multimodal do *corpus* e os pressupostos teórico-metodológicos da Semântica Cognitiva e da Teoria da Complexidade, buscamos responder os seguintes questionamentos: a) como o político brasileiro Lula é conceptualizado; b) como se dá a interação entre o verbal e o imagético para manifestar a conceptualização humana; c) como os processos cognitivos (frames, metáforas, metonímias e esquemas imagéticos) interconectam-se; d) como se relacionam linguagens, cognição e conceptualização; e) como atuam padrão (organização), processo e estrutura na conceptualização; e, por fim, f) como o não equilíbrio opera como fonte de ordem.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Por fim, a justificativa deste trabalho se dá pelo fato de considerarmos a mídia como um meio social de circular informação que apresenta a crise política brasileira de diferentes modos, podendo influenciar a opinião das pessoas. Nesse sentido, acreditamos que o estudo sobre o fenômeno da conceptualização do político Luiz Inácio Lula da Silva em uma capa da Revista *Veja* servirá de base para compreendermos os sentidos que são gerados no tempo presente, em um momento marcante para a história política brasileira, considerando a inter-relação entre ecologia, linguagem e cognição.

## METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é baseada em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, documental, exploratória, descritiva, explicativa e hermenêutica, utilizando como método para o tratamento dos dados o *Estudo sistemático dos modelos cognitivos idealizados*, o qual foi inspirado na proposta de Schmitt (2015) sobre a *Análise Sistemática das Metáforas*. Para constituição do *corpus*, utilizamos uma capa da Revista *Veja*, publicada em 04 de novembro de 2015. É válido ressaltar, ainda, que essa revista foi escolhida pela sua ampla circulação social.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 - Edição 2450



Fonte: Site da Abril Cultural



Nesta capa<sup>1</sup>, há o *frame* POLÍTICA, o qual é composto pelo agente político, Lula, e pela cena da JUSTIÇA. Neste estudo, compreendemos Lula como culpado, através da metonímia CULPADO POR LULA, na qual o domínio-alvo, culpado, foi manifestado pela manchete “as *chaves de cadeia que cercam Lula*” e pela roupa de prisioneiro do ex-presidente. Essas manifestações revelam que mesmo sem ter sido preso ainda, Lula já foi considerado culpado e prisioneiro. No que diz respeito ao domínio-alvo, Lula, este foi instanciado pelo item lexical homônimo presente na manchete citada e, também, pela imagem do político.

Paralelo a isso, as pessoas são conceptualizadas como chaves de cadeia, mediante a metáfora criativa PESSOAS SÃO CHAVES DE CADEIA. Nessa metáfora, o domínio-fonte, chaves de cadeia, foi identificado tanto pela imagem dos nomes das pessoas na roupa de Lula, formando uma vestimenta de prisioneiro, quanto pela expressão “*chaves de cadeia*” na manchete. Essa metáfora está associada à metáfora conceptual SER HUMANO É OBJETO. Partindo dessa conceptualização, da sentença “[...] quem o está afundando agora são *os parentes, amigos, petistas e doadores de campanha* investigados por corrupção” e da manchete posicionada ao lado do político, entendemos que pessoas incluídas no meio político de Lula e que antes o defendiam, agora, são caracterizadas como encrenqueiras que podem colocá-lo na prisão. Nesse sentido, verificamos, ainda, a metonímia POSIÇÃO DA MANCHETE POR LADO POLÍTICO, pois a manchete localizada à esquerda do ex-presidente indica as pessoas que estavam ao seu lado e faziam parte do seu partido político (PT), as quais seriam as mesmas que o colocariam na cadeia.

Somado a isso, pudemos notar que a manchete dessa capa tem um tamanho menor em relação às manchetes de outras capas em geral, não tendo, assim, tanto destaque. Por isso, identificamos a metáfora criativa TAMANHO MENOR É INFORMAÇÃO SEM DESTAQUE. Por fim, no que tange à cor vermelha do nome *Veja*, consideramos ela pode estar relacionada ao PT, visto que é utilizada pelo partido como uma maneira de se (auto)conceptualizar, por isso, identificamos as metonímias COR VERMELHA PELO PT, a qual se inter-relaciona com o padrão metonímico COR PELA INSTITUIÇÃO.

<sup>1</sup> Manchete da capa: Os “chaves de cadeia” que cercam Lula. Notícia da capa, localizada abaixo da manchete: Ele sempre escapou dos adversários, mas quem o está afundando agora são os parentes, amigos, petistas e doadores de campanha investigados por corrupção



No que diz respeito aos esquemas imagéticos que estruturam as metonímias e as metáforas encontradas, temos: (i) o esquema PARTE-TODO, o qual estrutura a metonímia CULPADO POR LULA; (ii) o esquema FORÇA-COMPULSÃO, que estrutura as metáforas PESSOAS SÃO CHAVES DE CADEIA e SER HUMANO É OBJETO, além das metonímias CULPADO POR LULA e POSIÇÃO DA MANCHETE POR LADO POLÍTICO; (iii) o esquema ESCALA, que organiza a metáfora TAMANHO MENOR É INFORMAÇÃO SEM DESTAQUE; (iv) o esquema LIGAÇÃO, o qual estrutura as metonímias COR VERMELHA PELO PT e COR PELA INSTITUIÇÃO.

Sobre as conceptualizações abordadas e a Teoria da Complexidade, as capas de revista são um complexo que, ao construir sentidos mediante a interação entre o verbal e o imagético, produz emergências da história da linguagem, e esta, por sua vez, a história do ser humano. O gênero textual em questão, geralmente, é caracterizado por publicar fatos que aconteceram no tempo presente e Lula é, normalmente, categorizado como político. No entanto, quando conceptualizamos Lula como culpado, por exemplo, deslocamos o político para um contexto de justiça, fazendo com que a interação entre esses dois domínios (política e justiça) crie uma emergência, uma nova organização. Isso, configura o princípio dialógico entre ordem, desordem e organização, pois partimos do que conhecemos (ordem), depois, o que conhecemos é deslocado para uma situação distinta (desordem) e, por fim, organizamos essa interação entre a ordem e a desordem.

Paralelo a isso, há o princípio sistêmico e organização da Complexidade. Se pensarmos em Lula em um contexto isolado das capas, iremos conceptualizá-lo como um político. No entanto, durante o estudo dessa capa, observamos que houve um deslocamento de sentido, pois Lula não foi compreendido apenas como um ex-presidente, mas, sim, como um réu culpado. Isso acontece porque a interação entre o pictórico e o verbal nos permitiu gerar sentidos diferentes do de Lula como político.

No que concerne ao preceito hologrâmico da Complexidade sobre a parte estar no todo e o todo estar na parte, podemos notar que a sociedade está nas capas, e estas estão na sociedade. Logo, consideramos que os acontecimentos cotidianos estão na composição das capas e as capas estão na sociedade.



## CONCLUSÕES

Neste estudo, notamos que Lula foi conceptualizado como culpado e essa conceptualização se deu a partir da interação entre o verbal e o imagético, considerando as cores, o tamanho da fonte, a imagem e o texto que compõem a capa. Assim, a construção de sentido ocorreu mediante a inter-relação entre os seguintes processos cognitivos: o *frame* POLÍTICA; os esquemas PARTE-TODO, FORÇA-COMPULSÃO, ESCALA e LIGAÇÃO; as metáforas PESSOAS SÃO CHAVES DE CADEIA, SER HUMANO É OBJETO e TAMANHO MENOR É INFORMAÇÃO SEM DESTAQUE; e, por fim, as metonímias CULPADO POR LULA, POSIÇÃO DA MANCHETE POR LADO POLÍTICO, COR VERMELHA PELO PT e COR PELA INSTITUIÇÃO. Ademais, deslocamos o conhecimento que tínhamos sobre Lula enquanto político (ordem) para uma situação diferente, a justiça (desordem) e, por fim, organizamos essa interação entre a ordem e a desordem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista Veja; Conceptualização; Lula.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Ariadne Domingues. *Histórias sobre as redes de significação do item léxico foda à luz do sociocognitivismo*. In: ALMEIDA, A. Ariadne Domingues Almeida; SANTOS, Elisângela Santana dos. *Linguagens e Cognição*. Salvador: EDUFBA, 2016.

CAPRA, F. *A teia da vida: uma compreensão científica dos sistemas vivos*. (Newton Roberval Eicheberg, trad.). São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

FORCEVILLE, Charles. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: FORCEVILLE, Charles; URION-APARISI, Eduardo. *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *A metonímia como processo fractal multimodal*. 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/08/ARTIGO-1.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2016.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**